

MAL-ESTAR DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Temístocles Cezário da Silva

Claudiane Reis da Paixão

Universidade Nove de Julho

temistocles@uni9.edu.br

claudianepsico@gmail.com

Objetivos

A atuação docente é tida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais desgastantes. O ato de lecionar mostra-se desafiador, e isso tem trazido complicações ao desempenho profissional, saúde mental e física destes profissionais. Desgastes físicos, transtornos mentais, estresse, abatimento e exaustão figuram como formas frequentes de adoecimento de professores. (Diehl; Marin, 2016). Tais marcadores evidenciam a sobrecarga presente nesse grupo de profissionais, e a associação com fatores emergenciais como o da pandemia da COVID-19 destacam-se como potencializadores de sofrimento psicológico e psicopatologias pré-existentes. (Ribeiro; Rossato; Scorsolini-Comin, 2021). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho de Iniciação Científica foi compreender o mal-estar docente, relacionando-o com as práticas emergentes de ensino utilizadas durante o contexto pandêmico, visando analisar a correlação de seus desencadeadores e a atuação destes profissionais no ensino superior.

Métodos e Procedimentos

Este trabalho utiliza como metodologia a pesquisa qualitativa e de natureza bibliográfica, por meio do levantamento teórico identificado

em plataformas e bases de pesquisa como SciELO, PePSIC, Google Acadêmico e outras bibliotecas digitais, contemplando trabalhos publicados entre 2016 e 2021. Os descritores foram: mal-estar docente, ensino superior, estresse docente, esgotamento psíquico, trabalho docente e COVID-19.

Resultados

Os resultados indicam que a modalidade de ensino emergencial, durante a pandemia de Coronavírus, contribuiu significativamente para impactos na saúde mental dos docentes de ensino superior. O distanciamento social mobilizou afetos, interditiu desejos e manifestou sintomas físicos e psicossomáticos. (Pachiega; Milani, 2020). A repentina alteração da modalidade de ensino, sem preparação prévia dos alunos e capacitação profissional e emocional do colegiado, precarizou o ensino e a condição de trabalho docente. O professor foi destituído de sua identidade, e caracterizado em contextos virtuais como mediador, facilitador, tutor ou conteudista. Cerceados de seu convívio em espaços plurais e diversos, tiveram de desempenhar papéis relativos ao auxílio de questões tecnológicas, administrativas e emocionais dos universitários. Lidando com as dificuldades cognitivas, necessidades educacionais especiais, distúrbios de aprendizagem dos alunos (Terra et al., 2021), atuando por vezes como

pedagogo, psicólogo, assistente social, etc. (Galindo et al., 2020) Divergências nas relações institucionais, acadêmicas e profissionais, excessivo uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC's) e questões socioemocionais discentes, docentes, das famílias e sociedade mostraram-se desafiadoras. (Silus, 2020). Concomitantemente defrontaram-se com temores de se infectar pela COVID-19, dos impactos socioeconômicos e ações governamentais decorrentes da situação emergencial, a compulsividade em relação a limpeza e verificação, e os sintomas de estresse pós traumático relacionados a pandemia (como pensamentos intrusivos e pesadelos). (Nascimento; Cornaccione Jr; Carvalho, 2021). Desse modo, o sofrimento psíquico no ensino superior está intrinsecamente ligado às relações e práticas pedagógicas, à identidade docente, ao tecido social e suas demandas, que de diversas e modernas formas fogem da influência de alunos e professores. Corroborando assim a visão de Esteve (1999) sobre o mal-estar docente ser um complexo de repercussões negativas resultantes de fatores psicológicos e sociais exercidos sobre a prática docente. (Pachiega; Milani, 2020).

Conclusões

Observa-se que mesmo com considerável número de publicações acerca da temática, as discussões e estratégias para minimizar os efeitos nocivos à saúde mental docente no ensino superior são incipientes. Dada a negligência pelas políticas públicas e o relevo para a sociedade do desempenho desses profissionais, é premente que reflexões e ações sejam efetivas para promover a saúde e o bem-estar desta categoria profissional. Deve-se portanto, incorporar os estudos multidisciplinares para: fundamentar futuras ações de fortalecimento de habilidades socioemocionais dos docentes, estratégias acadêmicas e de gestão das Instituições de Ensino Superior e o envolvimento ativo da comunidade acadêmica na promoção do bem-estar biopsicossocial.

Referências Bibliográficas

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia. Londrina , v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016 .

GALINDO, Melissa Cordeiro Torres et al . Prazer e Sofrimento no Trabalho Docente em uma Instituição de Ensino Superior. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte , v. 13, n. 3, p. 1-16, dez. 2020 .

NASCIMENTO, Eduardo Mendes; CORNACCIONE JR, Edgard Bruno; CARVALHO, Marcia Garcia. Pain In The Times Of Covid-19: Adaptation Disorder In Brazilian Professor. In SciELO Preprints, 2021.

PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. Dossiê: O (Re)inventar da Educação em Tempos de Pandemia. Dialogia, São Paulo, n.36, p. 220-234, set./dez.2020

RIBEIRO, B. M. dos S. S., Rossato, L., & Scorsolini-Comin, F. Burnout em docentes do ensino superior no período da pandemia da COVID-19: reflexões com estudantes de enfermagem. Revista Thema, 20, 239–251, 2021.

SILUS, Alan; FONSECA, Angelita Leal de Castro; JESUS, Djanires Lageano Neto de Jesus. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. Liinc em Revista, [S. l.], v. 16, n. 2, p. e5336, 2020.

TERRA, Alessandra Dale Giacomini; BASTOS, Thiago Guerreiro; NUNES, Lilian Cazorla do Espírito Santo; QUEIROZ, Bárbara Terra. The Pandemy and the precarization of working conditions of higher education teachers. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 9, 2021.